

EDITORIAL

O Brasil atravessa um dos mais sérios momentos históricos de toda a sua existência.

O seu destino está em jogo. Nessa perigosa encruzilhada da humanidade, quando, ao calor da fornalha de uma guerra que incendiou toda a terra, se refunde aceleradamente a estrutura social e econômica de todos os povos, o Brasil, país novo, com deficiências substanciais em matéria de circulação, preparo técnico e aparelhamento de produção, e com uma organização social, em geral, do maior primarismo, é um campo essencialmente propício às reformas que se anunciam, mas por isso mesmo são maiores, são imensos, os riscos que nos espreitam.

Tratase para o Brasil de um largo salto, por que deevmos atingir as avançadas etapas para que marcha a nova estruturação do mundo, sem ter experimentado, pelo menos em escala suficiente, os estágios intermediários, em que outros povos fizeram longa preparação.

Em todo caso, temos a nosso favor uma linha de tradição política secular, e uma ordem moral assente em valores que são os próprios valores da nossa formação.

Será, pois, à base desses valores e dessa linha política, que devemos enfrentar as transformações do após guerra, se quisermos resguardar a personalidade nacional.

—:—

Tendo presente tôdas essas reflexões, a figura do Duque de Caxias surge logo como a nossa melhor fonte inspiradora. Neste 25 de agosto, o patrono do Exército, mais que da nossa homenagem, será objeto da nossa demorada meditação.

Reflitamos no seu exemplo. Se foi o soldado máximo do Brasil nos campos de batalha, se sempre conduziu à vitória os exércitos que comandou, também acudiu pronta e devotadamente aos apelos da pátria para guiá-la como cidadão.

Camaram-no muitas vèzes, em momentos críticos, para que galvanizasse as dificuldades, apla-

casasse as paixões, impusesse a ordem. E o grande soldado assim o fazia com a sua energia serena, com o seu equilíbrio imperturbável, com a sua inigualável autoridade moral, com o seu intransigente patriotismo.

Mais de uma vez governou províncias e governou a nação. A pátria dispôs tanto do general como do estadista, e êste não desmereceu aquêle; ao contrário, são ainda admiráveis os serviços que prestou nesse terreno.



Agora mais uma vez se apresenta claro e irrecusável o papel histórico das forças armadas no destino do Brasil.

Nesta hora, portanto, busquemos inspirações no exemplo de Caxias. E como o seu espírito vive no espírito do próprio Exército, podemos confiar. O Brasil há de superar íntegro e fiel a si mesmo a aguda crise política em que ora se debate, bem como o lógico reajustamento social e econômico que se operará no mundo de após-guerra.